Rumo aos 80 Anos

Faltam 74 dias

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 - Fone: 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - Fone: 4555-5500
e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
Presidente: *Cícero Martinha* - site: ww.metalurgicosantoandre.com.br

Jornal 762 - 15 de julho de 2013

Melamos a Cipa falsificada da Alcoa

A Alcoa, que adota práticas antissindicais em desrespeito às leis brasileiras e à determinação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tentou emplacar uma Cipa fora da lei, que foi cancelada no Ministério do Trabalho, DRT, pelo Sindicato. A Alcoa queria mandar e desmandar na sua Cipa, mesmo sabendo se tratar de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Ao tentar manipular a Cipa, a Alcoa mostra seu desrespeito com a vida dos seus trabalhadores, tratando-se, portanto, de uma afronta à legislação brasileira. **Páginas 2 e 3**

Protesto contra corrupção e por direitos trabalhistas

Página 4

Dirigentes sindicais e trabalhadores de várias categorias participaram de passeata em Santo André no Dia Nacional de Luta

EDITORIAL

As manifestações pela qualidade de vida

Página 2

Campanha de Sindicalização

Confira abaixo o calendário da Campanha de Sindicalização. A equipe visitará as seguintes empresas para conversar com os companheiros:

15/7	Fujimoto	**18/7**	Bellasti
16/7	Ferkoda	**19/7**	Zincagem Marisa
17/7	Brasgrama		

RECUPERE PERDAS DO FGTS

Sócio do Sindicato, junte-se à ação para recuperar as perdas no seu FGTS. Para mais informações, fale com um dos dirigentes sindicais ou procure a equipe de plantão na Gertrudes de Lima, 202, Santo André, de segunda a sexta, das 7h às 19h. Traga cópia simples da cédula de identidade, comprovante de endereço, página da Carteira de Trabalho onde consta o número do PIS, extrato do FGTS fornecido pela Caixa, carta de concessão da aposentadoria (só para os aposentados).

EDITORIAL

As manifestações pela qualidade de vida

Desde o descobrimento do Brasil há 500 anos a vida do povo trabalhador brasileiro é mais ou menos a mesma.

O regime escravocrata, implantado aqui pelos colonizadores, separava a elite do resto, num fosso imenso, em que pouquíssimos ricos (muito ricos) mandavam e desmandavam nas nossas vidas, nas nossas riquezas e só eles e elas desfrutavam o melhor que nosso País tinha e tem para oferecer.

Os índios, os negros e grande parte dos trabalhadores que para cá migraram vindo da Europa e da Ásia foram escravizados, espoliados, humilhados e mantidos na pobreza.

Até que no início do século passado, lá pelos 1900, os trabalhadores da cidade (e do campo) começaram a reagir através das associações, os montepios, as manifestações de rua. Com greves aqui e ali, sempre tratadas como caso de polícia, conseguimos organizar sindicatos na década de 30. E o nosso Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá foi criado a partir de uma Associação em 23 de setembro de 1933, há 80 anos, portanto.

Avançamos um pouco e logo em seguida vieram dois imensos períodos ditatoriais, uma ditadura civil entre 1937 e 1945, com um respiro democrático até 1964, seguido de uma ditadura militar até 1985.

Nessa história de 500 anos o povo trabalhador brasileiro só teve migalhas. E muito trabalho. Tudo nos faltava: Educação, Saúde, Qualidade de Vida.

Até que a partir de 1985, com a manifestação por meio do voto, conseguimos arrancar uma melhor distribuição de renda com o controle da inflação em 1994, através do Plano Real. E depois, nos governos Lula e Dilma, políticas públicas para distribuir, com mais eficiência, a renda no Brasil. Conseguimos que mais de 30 milhões de brasileiros fossem inseridos como cidadãos, com título de eleitor, e como consumidores.

E o mais importante, descobrimos que, a cada dois anos nas eleições, conseguíamos avançar um pouquinho de cada vez.

Descobrimos também que os políticos, na sua imensa maioria, passaram a nos dar satisfação, reduzida, apenas nas épocas eleitorais. Depois, bau-bau, nos viravam as costas e faziam o que bem entendiam com o País. Cuidavam do Estado brasileiro como se fossem suas capitanias hereditárias, com altas doses de corrupção e, principalmente, com grandes doses de indiferença para com as vontades e necessidades do povo trabalhador.

Por isso, fomos para as ruas. Manifestamos um basta e acordamos os políticos mais sérios e mais comprometidos com seus próprios mandatos, com a democracia e com nosso País.

E estamos atingindo um novo estágio em nossa democracia, quando o voto é reforçado pela participação direta, com marcação cerrada em cima do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.

Uma nova era se inicia e agora aprendemos que é preciso exigir mais Qualidade de Vida. Como? Com investimentos urgentes em Educação para as grandes massas. Com Saúde e com um Transporte Coletivo de qualidade.

Já sinalizamos nas ruas e o movimento sindical fez em 11 de julho o Dia Nacional de Lutas. Os políticos que captaram a mensagem continuarão com seus mandatos nas próximas eleições. Os que se fingem de surdos serão democraticamente apagados. Nós, trabalhadores, cidadãos e consumidores, vamos combinar as manifestações de rua com o voto. Para garantir a qualidade de vida que merecemos em pleno Século 21. Com mais salários, mais educação e, principalmente, mais tempo para cuidarmos na nossa família, nossa cultura, nossa própria História.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

Trabalhadores da Plasmetel aprovam proposta da PLR

TRABALHADORES DA PLASMETEL RECEBEM 1ª PARCELA DA PLR EM 15 DE JULHO

Os trabalhadores da Plasmetel receberão um total de R$ 1.604,00 de PLR-2013, sem metas. Conforme proposta aprovada em assembleia, a primeira parcela, de R$ 1.000,00, será paga nesta segunda, 15, e a segunda, de R$ 404,00 mais um plus de R$ 200,00, em 31 de janeiro de 2014. "O alto nível de sindicalização dos trabalhadores da Plasmetel, de mais de 70% do quadro, tem sido importante para melhorar a cada ano o valor da PLR", diz o diretor Giba.

TRW: SINDICATO COBRA READMISSÃO DE MEMBRO DA COMISSÃO

O Sindicato entregou à TRW, no dia 11 de julho, uma pauta dando a ela prazo de 72 horas para anular a demissão de Gedeon Alves da Silva, membro da comissão de negociação da PLR-2013 e, por isso, tem estabilidade. Nesta terça-feira, dia 16, às 14h, o Sindicato fará uma assembleia para discutir com os trabalhadores a resposta da empresa.

De acordo com o Precedente Normativo 35 do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) 2ª Região, publicado em 31 de outubro de 2012, membros da comissão da PLR têm estabilidade de 180 dias a contar da sua eleição. No caso da TRW, a eleição ocorreu no dia 14 de março de 2013. Como pela lei 10.101/2000 as empresas têm de prestar todas as informações aos integrantes da comissão, entende-se que é obrigatória a presença da comissão até a apuração final das metas.

Assembleia na Steel

STEEL: FECHADO ACORDO DA PLR E CIPA

A negociação do Sindicato com a Steel resultou em acordo da PLR-2013, implantação da Cipa e discussão sobre o custo do convênio médico, considerado alto demais pelos trabalhadores. A PLR será paga em parcela única no dia 19 de julho, conforme proposta aprovada em assembleia no dia 5 de julho. Quanto à Cipa, e empresa comprometeu-se a implantá-la ainda neste mês de julho. O diretor Cica informa que a Steel fará uma avaliação do convênio médico e se reunirá com o Sindicato no dia 31 de julho para discutir o assunto.

ELEITOS NOVOS CIPEIROS DA PARANAPANEMA CAPUAVA

Em eleição realizada no dia 3 de julho, foram escolhidos os novos cipeiros da Paranapanema Capuava. "Os cipeiros estão bem distribuídos em todos os setores da empresa", diz o diretor Saradão, que acompanhou a apuração dos votos. Titulares: Celio Francisco da Costa (51 votos), Renato Grandi (45), Genemberg de Souza (44), Walnei Ferreira (40) e Cleberson M. dos Santos (29). Suplentes: Jailson da Silva (28 votos), Marcio T. Garcia (25), José Inácio dos Santos (24) e Aluisio G. da Silva (24).

Da esquerda: Índio, Boi, Saradão, Inácio, Fofão, Ganso e Genê

Melamos a Cipa falsificada da Alcoa

A Alcoa, que adota práticas antissindicais em desrespeito às leis brasileiras e à determinação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tentou emplacar uma Cipa fora da lei, que foi cancelada no Ministério do Trabalho, DRT, pelo Sindicato.

A Alcoa queria mandar e desmandar na sua Cipa, mesmo sabendo se tratar de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Ao tentar manipular a Cipa, a Alcoa mostra seu desrespeito com a vida dos seus trabalhadores, tratando-se, portanto, de uma afronta à legislação brasileira.

Como todos nós sabemos, a Cipa existe para prevenir e evitar acidentes de trabalho, que geram um prejuízo para a vida pessoal e profissional dos trabalhadores e com uma conta que acaba sendo paga, quando supera os 15 dias de afastamento, pelo INSS.

O Sindicato conseguiu dobrar a intransigência da Alcoa. Nossos cipeiros, eleitos com a participação direta do Sindicato, agora podem circular na fábrica toda, sempre atentos e colaborando para que se previnam acidentes. E, principalmente, para acabar com uma prática adotada por algumas empresas que colocam trabalhadores acidentados para trabalhar assim mesmo, com o atestado médico no bolso.

Os cipeiros agora vão registrar e repassar para o Sindicato as irregularidades de horários de trabalho e serão livres para circular pela fábrica toda. Sempre atentos e sempre orientando os companheiros e companheiras para se evitar irregularidades.

Veja a vitória do Sindicato

O Sindicato obteve o cancelamento da eleição da Cipa na Alcoa, obrigando a empresa a realizar um novo pleito no dia 10 de julho, quando os novos cipeiros (*veja o quadro*) foram eleitos com os mesmos direitos assegurados a todos os candidatos, inclusive o diretor Wilson Galo. Uma vitória do Sindicato.

A eleição da Cipa estava marcada para o dia 1º de julho, e o Sindicato entrou com pedido de cancelamento na DRT (Delegacia Regional do Trabalho) porque a Alcoa fez de tudo para melar a candidatura de Wilson Galo e também porque os cipeiros seriam eleitos por setor e em alguns setores não teria um suplente, o que contraria a lei.

Mesmo com o pedido de cancelamento em andamento, a Alcoa fez a eleição no dia 1º de julho e cometeu mais uma arbitrariedade. Wilson Galo foi impedido de votar na eleição em que era um dos candidatos. A justificativa esfarrapada da empresa era de que ele estava de férias.

Por isso, o Sindicato conseguiu o apoio da DRT, que no dia 5 de julho determinou o cancelamento da eleição da Cipa falsificada e realizada pela Alcoa no dia 1º de julho, que nem foi apurada.

Todos os cipeiros eleitos com o apoio dos companheiros da Alcoa agora estão cientes e dispostos a colaborar para melhorar tanto o ambiente de trabalho quanto à qualidade de vida, enquanto passam grande parte de suas vidas gerando riquezas para a empresa.

Wilson Galo e os cipeiros eleitos estão de parabéns. Uma nova etapa se inicia, pois conseguimos, junto com os trabalhadores, dobrar a arrogância da Alcoa.

Alessandro, Eliete, Vera, Galo e André

CIPEIROS

TITULARES:
José Carlos da Silva
Vera Lucia de Jesus Gomes Viana
Wilson Galo
Alessandro de Freitas Perillo
André Luiz Fernandes

SUPLENTES:
Maykon Santos Mendes
Eliete Moraes do Nascimento Cunha
Everton de Lacerda Ferreira
Paulo Henrique Dias Bottaro

GIESSE TERÁ PRAZO PARA APRESENTAR SOLUÇÃO PARA TRANSPORTE

Após assembleia com os trabalhadors e entrega de pauta, o Sindicato reuniu-se com a Giesse para tratar, entre outros assuntos, de transporte dos trabalhadores. A empresa pediu um prazo até o fim de agosto para estudar a readequação das linhas de ônibus, com a apresentação de um novo contrato que possa abranger parte da fabrica que deixou de ser atendida. Em seguida, o Sindicato reuniu a comissão e os trabalhadores, que concordaram em dar o prazo para a empresa apresentar uma solução.

Segundo o diretor Toquinho, na reunião foi discutida ainda a política salarial. A empresa informou que fará neste mês acertos de diferenças entre funções e que o RH está aberto para receber, para avaliação, casos de distorções entre funções ou de salários que estejam abaixo da média da região de acordo com a função exercida.

Trabalhadores da Giesse

Assemblea na Pichinin

PLR NA PICHININ É DE R$ 1.400,00

Os trabalhadores da Pichinin aprovaram, em assembleia no dia 3 de julho, a PLR-2013 no valor de R$ 1.400,00, atrelado a metas. O pagamento será feito em duas parcelas, sendo R$ 700,00 no dia 31 de julho e o restante, conforme metas, em 21 de janeiro de 2014, informa o diretor Toquinho.

SANDRÉ PAGA PLR EM DUAS PARCELAS

Foi fechado acordo da PLR-2013 na Sandré Alumínio. O diretor Zoião informa que os trabalhadores vão receber em duas parcelas, sendo a primeira, no valor de R$ 300,00, no dia 19 de julho e a segunda, no mesmo valor, no dia 20 de agosto. A assembleia foi no dia 5 de julho.

Assembleia na Sandré Alumínio

Protesto contra corrupção e por direitos trabalhistas no Dia Nacional de Luta

O Sindicato participou, ativamente, da organização e mobilização do Dia Nacional de Luta, que aconteceu no dia 11 de julho, em todo o Brasil. José Braz da Silva, o Fofão, vice-presidente do Sindicato e coordenador-geral da Regional ABC da Força Sindical, foi uma das lideranças que discursaram ao longo da passeata realizada entre a sede de nossa entidade, na Gertrudes de Lima, e o Paço Municipal.

Fofão e dirigentes sindicais de várias categorias profissionais discursaram no trajeto e no Paço Municipal falando contra a corrupção e a indiferença dos políticos que já “estão cansados de conhecer as reivindicações dos trabalhadores e dos cidadãos”, mas que só aparecem para "repetir as mesmas promessas" nas eleições.

Espirro, Jonas (dos Comerciários), prefeito Grana, Fofão, Sapão e

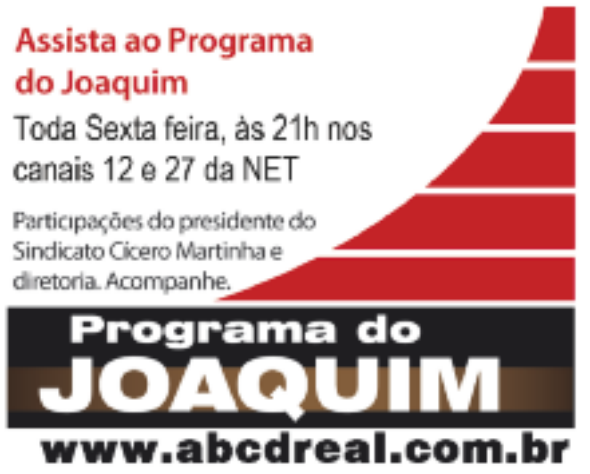
O prefeito de Santo André, Carlos Grana (PT-SP), desceu do gabinete e foi para o meio da manifestação. Grana disse que está prefeito, mas que sempre será um sindicalista. E, ao discursar no caminhão de som do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, do qual já foi diretor, na manifestação em torno do Dia Nacional de Luta, ele disse que “os políticos estavam acomodados e que as recentes manifestações os tiraram da zona de conforto”.

O prefeito fez uma breve prestação de contas de sua gestão que entra no oitavo mês. “Vamos entregar em breve 75 novos ônibus, dobramos para 34 os leitos disponíveis nas UTIs da cidade e reajustamos os salários dos servidores municipais pelo índice do Dieese”.

As bandeiras do Dia Nacional de Luta, organizado por todas as centrais sindicais, incluem fim do fator previdenciário; jornada de 40 horas semanais, sem redução de salário; mais investimentos em Saúde, Educação e Segurança, transporte público de qualidade, com passagens ajustadas aos bolsos dos trabalhadores e estudantes, e o fim do Projeto de Lei 4.330, que amplia a terceirização.

Sindicatos e entidades presentes - Além dos metalúrgicos de Santo André e Mauá, participaram da passeata as categorias e as lideranças dos comerciários, borracheiros, hoteleiros, telecomunicação, refeições coletivas, condutores, trabalhadores em edifícios, agentes comunitários de saúde e as associações de aposentados e pensionistas de Santo André e região.

Passeata percorreu centro de Santo André até Paço Municipal



O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá - Presidente: Cícero Martinha - Diretores responsáveis: José Braz da Silva, o Fofão, e Osmar Cesar Fernandes
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 - Editoração eletrônica: Willians Marcondes - Arte: Roculi - MDM - Site: www.mdm.com.br